

MEMÓRIAS
SOBREVIVENTES

Livro 21

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ORFANADES

Temo que alguma tristeza venha para ficar e me apague a fecundidade. Vivo escapando das quietudes impostas, dos silêncios obrigatórios, orfandades inconsequentes.



INCONTROLÁVEL

Um choro incontrolável busca consolo, uma calma que esconda algo da existência minha. Essas dores não são saudáveis, me estremecem prolongando encontros com presenças que eu desejaria efêmeras. Sempre volto a me encontrar com o que não posso esquecer.

OS EFEITOS DA DOR

Amparo os efeitos da dor, da aflição, preenchidas de inesperadas ilusões. Descontentamentos são cruéis testemunhas que reinam sonoros cruzando os ossos, os músculos e a paciência.



ROTAS CLANDESTINAS

Sigo sem encontrar caminhos que me levem a algum lugar conhecido, encontrar entradas e saídas, impregno-me de curiosa outrora, viajo perseguindo a vida. Alguns contentamentos conheci na minha infância, outros seguiram rotas clandestinas.

ACOLHO PISADAS

Acolho pisadas próximas e distantes, acolho vivos que calam e fantasmas que falam. Árvores sozinhas que, no escuro, gemem com o vento de frente, aguardam o cumprimento do destino trazendo horizontes matutinos.



A COLHEITA

Guardo a colheita como uma resposta imediata da terra, que me diz sim acolhendo as sementes. Em festa, ela me conta de onde vem a vida, que caminha entre secas pedras e úmidas esperanças.

NO ESPELHO

Deposito no espelho olhares acadêmicos, posso notar então que me esqueci de completar expressões, faço as caras da profissão, poses necessárias para integrar o fardo cerimonial que ainda tenta me reinventar.



REGRESSO

Regresso ao lugar onde nasci, e minha anatomia respira infantis fragrâncias. Prolongo a minha estadia como natural até alcançar abraços que volto a encontrar. Rendo-me ao vazio reprimido, impróprio para quem, como eu, recordo uma mãe fecunda e um cálido pai tecendo correntes de doçura.

CRÉDITOS

Dou um crédito singular à ingratidão. Ainda duvido que ela permaneça em alguém atingido por alguma devolução amorosa. Deles, os ingratos, não espero trocas, mas pelo menos, algum desvairado sentimento que perca o rumo e seja um obséquio alegre e desobediente.



RANCORES PROFUNDOS

Povoam-me rancores profundos, eles me salvam dos piores, daqueles que me estimulam ódios recíprocos, fazem-me lembrar das vulnerabilidades todas, que sou mais prejudicial que útil. Com tristeza concebo estas minhas incontinências.

PERIGO VERDADEIRO

Nem mesmo o aumento do sofrimento me tira da realidade, pretendo seguir livre dos artificios que me esvaziam a intolerância. Não me contento com a prática da indiferença diante da “esperteza”; um perigo verdadeiro.



LOUCAS E EXCLUSIVAS

Ideias loucas e exclusivas me submetem a pedir valores, saio a catar por aí como se lhes fosse encontrar na próxima esquina valores sem misturas, que me abram o apetite e devolvam o gesto que descobre onde se esconde a doçura.

ALDEIA ADORMECIDA

Espera um pouco mais, abandona essa vontade que tens de me impedir de entrar; algo inédito ressuscita inacabados sonhos que, caídos no esquecimento, pedem para voltar: minha aldeia adormecida, triste e com saudades se inclina para te receber.



PROTESTO

Sob protesto, como pretexto, quero transformar o amor em algo acessível, diário.



ANTES E DEPOIS

Se antes eu cultivava os meus sonhos, hoje luto por eles.

FORÇA INVISÍVEL

Uma força invencível capitaneia meus sonhos, dão asas ao espanto, são surpreendentes doçuras que inesperadamente se intrometem entre as vítimas e os seus sacrifícios, como sombras ilimitadas se atiram contra as balas e as armas arriscando uma sobrevida à minha última esperança.



O TEMPO SEM SERENIDADE

O tempo tirou de mim a serenidade implantando batalhas e ataques. Precipitada a consciência acossada por estranhezas resguardou-se levada pelo esquecimento, abandonada no único caminho possível.

ÚLTIMOS ALIMENTOS

Em mãos alheias meus valores ficam prisioneiros, finjo dispensa evitando batalhas, reivindicações, lamentações. Guardo os desejos e as necessidades sob vigilância para que ninguém me leve as fontes e os últimos alimentos.



FOME

Tenho uma fome furiosa de sinceridades, uns se burlam, outros se mentem, outros se traem, outros se contradizem, nada posso fazer ali, tropeço no caminho com surdos, irônicos, fingidos. Tenho a voz atada a motivos que não me deixam calar.

ESVAZIADO

Esvaziei-me de espantos depois dos sucessivos imprevistos, cosméticos engessando meus devaneios rendidos ao medo. Decidi trocar o mundo conhecido endurecido pela maldosa indiferença que executa cruéis multidões sem que nada aconteça. Admirado de ouvir coisas tão novas não posso deixar de ouvi-las, senti-las, no final, elas não me ajudam em coisa alguma.



REVERSÃO

Reverto em benefício as dores acumuladas, nunca sei por que elas vieram ao meu mundo adotadas numa paternidade que não reconheço como minha. Essas dores pleiteiam primazias onde sou atropelado pelas asperezas da vida, deterioram esse tênue equilíbrio que me dá, às vezes fica como trégua. Como não tendo saídas de emergência, saio pela tangente, recuperando um triz há muito tempo abandonado.

CONFINS

Certa realidade teve sua réplica em um sonho meu, apareceu na esperança de encontrar-me antes que chegasse o despertar, sua principal intenção era continuar viva buscando autorização para não morrer. Lançando-se como um estranho fenômeno de transposição vitoriosa diz ser uma sequência dos meus confins.



PARIDAS

Sou como essa gente que vive de lembranças quase perfeitas, adornadas, tradicionais, ressuscitadas antes dos juízos, imaculadas, rústicas e verdadeiras, elas me visitam em causa própria, enquanto eu as acolho como notícias frescas, como recém-paridas.

UMA ROTA

Mais do que uma rota, mais do que a extensão da idade, mais do que uma luta pagã, escondo alguns ídolos ainda em estado puro, radiantes, atraindo minha fé de criança inalteravelmente ingênua.



MENINO

Distraído, escapo pelo tempo não desperdiçado. Que outra coisa fazer desses outros tempos, ainda menino me assistem?

ENTRE

Embora possa parecer complicado definir o que sinto estou sempre a postos para sobreviver em meio aos esforços, entre a minha prezada arrogância e a minha incomoda humildade.



FALAR DE EXPERIÊNCIAS

Falar de experiências pode ser o incentivo que me estimule a ter consciência de que as pessoas têm fronteiras naturais para aceitar tolerar dores e prazeres.

ESTAR FELIZ

Nesse riso me confesso estar feliz. Bebo a manhã, como a fonte, abraço o caule, me encolho ouvindo um canto anônimo que aflige os meus olhos desavisados.



ESTRAGOS

Os estragos foram grandes, cada estrago feito, coisa de profissional fazendo ferida, exaltando esta minha dor amadora dispersada como sobra, como nada.

AUTÊNTICO

Um sentido autêntico abre caminho, quer participação, exige um lugar, viver a condição de sujeito, fora dos diálogos, incrustado na realidade para não acabar falso e fracassado.



AO DEUS DARÁ

Motivos não faltam, gente nova chega todos os dias, pedindo, pedem muito, todos pedintes, me fazem saber o tamanho das necessidades que passam, afundadas, sem refino e sustento, sem abraço; luxo nem pensar. Ontem, hoje e amanhã entregues ao deus-dará.

OS ARREPIOS

Se não fossem os arrepios, pensaria duas vezes antes de afirmar não serem uma assombração, eles chegaram desacompanhados do medo, trouxeram uma nova emoção, cautelosamente postos respeitando o começo e o fim, tive então acesso ao momento. Em festa toquei os sinos em aviso, ali a vida trouxe novas ajudas, cobriu necessidades sem alardes.



RONDO

Rondo o bilhete premiado, a vaca morta, o engano iminente, a flecha apontada, a arma engatilhada, o voto comprado, a liberdade em caução. Rondo a próxima vez antecipada, a rua deserta, a meia noite, o escuro, o ônibus, a velocidade, brincar com fogo, apontar o dedo, a injustiça.

Rondo os sonhos para não serem interrompidos.

DESPEJO AS MÁGOAS

Despejo as mágoas, presenteio a paz com um alívio precisado, reparto a carga, a dor e todas as impressões que sei, ainda virão. Desembarco o medo no delírio que me assombra.

Quero a sombra e o sol, o ramo e a raiz quietos.



A COMPANHIA DOS PROFETAS

Busco enredos, deposito flores na arrogância alheia, decreto a morte da indiferença, provoço náuseas na obesidade, rio do avesso abraçado no verso, manipulo argumentos convidando distância à companhia dos profetas do apocalipse.

MUSAS CALADAS

Quando as musas se calarem, ficarão as imagens, suas cores nas almas encantadas, nas memórias que se bastam em si mesmas. Toda vez que precisem voar em alguma direção saberão ir até o arco-íris e voltar.



BUSCO ALÍVIO

Busco alívio daquilo que poderia ser sempre pior. Pequenas imaginações forradas de ameaças imaginadas, antigos riscos reais, o acidente que rondou por aí, o quase que não aconteceu. Calmarias prudenciais guardam o precioso medo para horas devidas evitando os perigos da vida, malgastadas as ações que acostumam evitar a vida.

DESMEMORIAS

Pela vida carrego a desmemoriada infância que apaga amigos, exclui medos, esconde quedas brutais. Voa como quero-quero, gritando por aí como se estivesse no quintal, furta a parreira, a figueira e todo mundo que ficava ali. Apaga o fogão a lenha e assopra a fumaça do ritual de assar kaftas douradas no carvão saindo de dentro das mãos de minha mãe. Perder a memória cura, devolve uma infância como era antes de acontecer.



EXTRAVAGANTES

Extravagantes, de tão exagerados, esses meus afetos parecem decadentes, mergulhados em lágrimas desnecessárias, fora do tempo, descompassadas, imperfeitas, desavisadamente honestas, libertas, lentas, parecem sem razão. É que elas se disfarçam de perdidas.

UM DESVIO

Um desvio necessário se estabeleceu sem linhas preestabelecidas. Buscava alívio, por conveniência ou torpeza. Precisei estar um pouco só, livre destas forças que contra a minha vontade me tentam a desvendar o mistério que envolve os inimigos da alegria.



OS AFETOS QUE ME ACOMPANHAM

Os afetos que me acompanham parecem adivinhar minha história, desempenham-se em um papel que pressupõe iniciação, parecem contagiados de identificações. Eles, os afetos, saem do esquecimento como uma surpresa, parecem proscritos de antemão como lembranças necessárias.

BUSCA

Mantenho um prestígio inútil nesse imenso conjunto de dissimulações, em todos os “reis” e “rainhas” estão dispersos e quase sozinhos nessas aventuras mal concluídas, inventando novos personagens desfavoráveis à manha seguinte. Não participam da busca e parecem lamentar que ela tivesse ocorrido.



JUSTO AGORA

Afetos fantasmas retornam sem aviso, me surpreendem agora que, emparelhado com o tempo, me dedico a viver o agora. Colado ao calendário, obedeço ao santo do dia, à hora e à temperatura seguinte. Meus afetos fantasmas retornam justo agora que acertei o relógio sem pressa nem tardança.

VICIADO EM LIBERDADES

Deixo de lado essa possessão exagerada, sempre inoportuna que me atira no espelho a imagem prisioneira que invade esse que nunca serei, atormentando a paz sempre passageira desse viciado em liberdades.



EXCLUSIVO

Sobrevivo modestamente graças a uma coragem antiga que me ajuda a atravessar grandes extensões falsificadas com exclusividade.

TRAVESSURA

Venho de um lugar onde os amores se sucedem e se assemelham. As pessoas passam o tempo todo se perdendo e se encontrando, confundindo a realidade com a travessura.



ARRANJOS ALTERNATIVOS

Fragmento o tempo buscando as vantagens da invisibilidade. Fragmento roteiros para construir arranjos alternativos onde todos os remendos fluem ávidos e repousem com um selo de autenticidade.



INSUFICIENTE

Infiltrado nos interstícios descubro-me ser insuficiente em mim mesmo.

ROSTO DE HOJE

Quando eu ainda não tinha esse rosto de hoje, ria sem medo bancava cada fase até suavizar o susto fixo, ganhava estabilidade trocando de máscaras. Infiltrado de um passado total sempre anunciei conveniências e outras adaptações.



DESFAÇO

Desfaço o formato de tudo aquilo que me preocupa, invento naturalidades, pesquiso no olho do furacão porque ele sempre leva muitas coisas dentro, ele corre veloz como quem está sempre com pressa, foi instruído para fazer sucatas.

VIVO NUM LUGAR

Vivo num lugar onde poucos aparecem, não há motivos, nem destaques, há carência de gente, todos os amores acostumados. A mesmice se alimenta das loucuras controladas e das margens sempre obedecidas. Tudo é adiamento acumulado e milagre inventado no lugar onde vivo.



AFETOS IMPUROS

Afetos impuros me deixam atônito, eles passam por dentro de lugares inventados, entre a inocência e o espanto. Eles ainda continuam lá, sem envelhecer, testemunhando um defeito do tempo.

SEU NOME

A manhã apresentou-me o seu nome como a última poesia. Ela chegou como inspiração salvadora e se foi como dolorosa despedida, entrou como obra insólita e saiu como obra inédita pronta para ser companhia na solidão, junto comigo deitar na rede, capaz de expulsar as insônias e desgastar as distâncias. Sobraram impossíveis.



UMA SOLIDÃO

Uma solidão que não aceito me faz protestar contra o mundo que a inventa e sustenta como símbolo de recusa. Toda solidão tem arredores, ruas frequentadas, tempos fecundos, distâncias optadas. Toda solidão é destilada, para ser calmaria, nela cabe até a si mesma fazer-se companhia.

TODOS OS APETITES

Desencadeio todos os apetites, em absoluto desregramento fluem apelos profundos, o dia me sorri, despeço a glória efêmera, despejo os ridículos disfarces. Tentado pelo pretexto de seguir vivo, tomo fôlego e entro de corpo e alma na vida.



HÁ RESTOS

Há restos de umidades aromáticas depositados em um corpo atravessado.

Há nele trechos de lancinantes ais febris de tirar o fôlego e o prumo.

Rasgam o tempo, prometem folias, compondo uma recordação de amor.

ÍMPETOS

Uma metade de mim emerge evocando prazeres, outra metade tranquila finge. A impetuosa natureza não morre, desacostumada à harmonia pede festa, reaparece ingênua enraizada nas perdidas inocências, carrega traços impuros, imprudente me desafia e avisa, segue viva inventando novas esperanças.



ERRO FATAL

Repito sem cessar um erro fatal. Adoro tempestades, compro confusões, cultivo turbilhões, meus pensamentos fartos, sofro por todos, sofro por mim, armado na bagagem, tentando ressurreições mais bem sucedidas.

REFLEXO VELADO

Vejo um reflexo velado habitando minha imaginação, insinua-se. Ao que tudo indica é uma criação tentando me livrar das cansadas formas de amar.



FUGAS RECENTES

Fugas recentes revelam desobediências aos cultos que se propagam, desnecessário dizer que nunca os fiz crenças. Acentua-se em mim a desforra, favoreço o crescimento do encanto que se propaga ao admirar essas deusas vestidas de mulher.



NUEVOS SENTIMIENTOS

Não submergir-se seria deixar de nascer duas vezes, desdobrar em outras sombras esses muitos que sou, revelar esses outros escondidos em segredos, expulsado nos suspiros, nos espirros, nos despertares, saídos de novos sentimentos.

VOZ NOTURNA

Soa uma voz noturna e perigosa que me acelera. Por mais que me cuide é a voz do tempo anunciando que me escapa, complexo, fugidio, entra e sai de mim inatingível, violenta o espaço celular e some com os ventos. Revela indícios de antiguidade.



LUGAR FIXO

Sem lugar fixo, liberado por algum tempo que faz de mim um homem imprevisível, mais difícil de definir, mais antigo, mais vegetal e menos carnal.



ESCORREM SONHOS

Escorrem sonhos do teto do meu quarto. Retratam fronteiras, inspirações de ocasião. Desordenados, como todo encanto, proliferam sabedorias ilusórias, fora das normas, consagram o impossível.

BRASEIRO

Jogo uma lenha depois da outra, faço o braseiro que aquecerá a carne que me alimentará, tempero com os olhos e sal. Finalmente faço um desfile dos churrascos que se alinham para povoam a minha memória.



FAÇO SABER

Faço saber que piso a terra que escolho, me divirto com ideias, imagino personagens, brinco de anular as ofensas e ouço dentro do silêncio declarações de amor, voo com o pássaro de cada dia, degusto um peixe-rei frito e me despeço das fotografias que me lembram de quem fui.

SAÍDA

Invento uma necessidade nova, invento por inventar, por precisar deixar sair algo que ainda está impedido de sair, falta-lhe a voz, a mão, a palavra, o sentimento, falta que eu lhe revista de humanidade para poder sair.



ESSE DESCONHECIDO

Discuto com o espelho, reflete quem não sou, pelo menos alguém em quem não me reconheço, dou-lhes as costas, faço pouco caso a esse desconhecido que quer passar por mim.

Roberto Curi Hallal

